RETRATOS FOTOGRÁFICOS DE

PEPE DINIZ

RETRATOS FOTOGRÁFICOS DE

PEPE DINIZ

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Lisboa Janeiro-Fevereiro 1980

Montagem da Exposição
Serviço de Exposições e Museografia
da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Zona dos Congressos

BIOGRAFIA

Nascido em Tânger, Marrocos, em Maio de 1945.
Escola primária começada em Palma de Mallorca, Espanha, mas terminada em Moçambique.
Escola secundária começada em Moçambique, mas terminada em Johannesbourg, África do Sul.
3 anos no «Institut de Photographie de Genève» — Suiça, entre 1969-1972.
Fotógrafo da Cinemateca Francesa, Paris entre 1972-1974.
Funda em 1975 a Bleecker Gallery em New York.
A partir de 1975 — «free-lance» fotógrafo em New York.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Galerie de l'Academie — Lausanne, Suiça; Abril, 1972. Teatro de Vidy — Lausanne, Suiça; Outubro, 1972. Exposição em correlação com uma peça de Bertold Brecht - «Baal», mostrando as fotos de crianças portuguesas num bairro da lata perto de Paris. Maisons des Jeunes et de la Culture — Haute-Savoie, France. Exposição itinerante entre Fevereiro e Novembro de 1973. Galerie Odeon-Photo — Paris, «Faces», Fevereiro 1974. Centre International de Sejour de Paris — «Slummy Days», Abril, 1974. The Bleecker Gallery — New York, «Anti-Glamour», Março-Abril, 1975. French Institute / Alliance Française — New York, «Visages», Janeiro, 1976. University of Vermont — Burlington, Fevereiro, 1977. Yuen Lui Gallery — Seattle, Washington, Fevereiro, 1978. Brooklyn Museum — New York, Setembro-Novembro, 1979. Museu de Imagem e do Som — São Paulo, Brasil, Outubro, 1979.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

Musée d'Art Moderne — Paris, «Sequences et Consequences», Novembro, 1973. Sidney Janis Gallery — New York, «The Photographer and the Artist», Fevereiro, 1976. Third Eye Gallery — New York, «New York Eyes» Fevereiro-Março, 1976. Neikrug Gallery — New York, Novembro-Dezembro, 1976. Juntamente com o fotógrafo Robert Demachy. Biblioteca Nacional de Paris — Novembro, 1977.

COLECÇÕES

Biblioteca Nacional de Paris; Albright-Knox Art Gallery (Buffalo); The Brooklyn Museum; Museu de Imagem e Som (São Paulo); Castelli Graphics (New York); Neikrug Gallery (New York); Ex-Libris Collection (New York); Yuen Lui Gallery (Seattle); Witkin Gallery (New York).

PUBLICAÇÕES

The New York Times; The Village Voice (New York); Vogue Magasine (Paris); Popular Photography; Creative Camera (London); Progresso Fotografico (Milan); Photo OVO (Montreal); Le Nouveau Photo-Cinema (Paris); Revue Suisse de Photographie (Lausanne); L' Officiel de la Photo (Paris); Nueva Lente (Madrid); Arte Fotografico (Madrid); Livro «Kids of Francmoisins», editado em Nova Iorque em 1978.

Há já alguns anos que conhço e admiro o trabalho de Pepe Diniz e muitas destas fotografias, por assim dizer, vi-as nascer — assim, quando Pepe Diniz me sugeriu que escrevesse um texto de apresentação para esta sua primeira exposição em Portugal a tarefa pareceu-me fácil: estas imagens dispensam quaisquer comentários de tal modo elas são claras, simples e eficazes, qualidades que lhes vêm duma grande economia de meios e dum raro respeito pela linguagem da fotografia — mas nada é mais difícil que falar da evidência e da simplicidade: por detrás delas escondem-se a metáfora e o invisível-indisível.

Toda a arte é invenção e organização de formas, visão estruturante, conquista do visível sobre o invisível.

É da oposição entre uma função mimética e uma função metafórica, entre o visível e o invisível — é desta tensão, não deste equilíbrio, que nascem as formas e que uma simples imagem ganha força e significado. Toda a arte é representação mediatizada. A Fotografia (como aliás a Pintura) não é arte, tão somente uma técnica de representação. É porque a técnica fotográfica permite uma linguagem metafórica que uma fotografia pode «virar» arte («o que há é pouca gente para dar por isso»).

Toda a arte é desafio ao real imediato amorfo — cabe ao artista inventar-lhe forma. Pepe Diniz sabe que uma fotografia é a fotografia doutra fotografia situando-se, assim, no polo oposto à estética, p.e., dum Cartier-Bresson.

Para Pepe Diniz a escolha da objectiva, da luz, do ângulo, do momento de disparo, da impressão do negativo, não são mais importantes que o trabalho de laboratório. É lá que a imagem definitiva é lentamente, pacientemente, elaborada — sem efeitos fáceis nem trucagens, com um grande respeito pelo objecto fotografado e pela especificidade da técnica e da linguagem da fotografia, a luz real torna-se mais real e o explendor dos rostos é magnificado. É lá que a relação do objecto aos limites da imagem é definitivamente fixada, é lá que o que é escondido e o que é mostrado, o invisível e o visível, adquirem um grau de tensão expressiva máximo e que cada olhar, cada gesto ou movimento, por uma secreta geometria se transfiguram em espaço e ritmo.

«Quem vê caras não vê corações». Pepe Diniz não pretende fazer psicologia ou qualquer espécie de julgamento moral com estes retratos.

Cezanne dizia aos seus modelos: «Ponha-se como uma maçã»; para Pepe Diniz um retrato é antes uma natureza viva. Pepe Diniz não fotografa em estúdio e o seu gosto pelo cinema não é certamente estrangeiro a esta atitude. Cada um destes retratos, mesmo os mais estáticos, são um átomo de tempo, de olhar, de gesto ou movimento — neles está violentamente presente o invisível de um «antes» e de um «depois» que lhes confere, não aquela verdade absoluta, que aliás não existe, mas uma intensidade que alguns momentos privilegiados podem irradiar e que só a visão de raros artistas consegue apreender.

Jorge Martins
New York, Nov. 1979.

SALVADOR DALI
JULIE CHRISTIE
GLORIA SWANSON
ANDY WARHOL
FERNANDO ARRABAL
NORMAN MAILER
CHARLES MINGUS
PIERRE CARDIN
FRANCESCO ROSI
HENRI LANGLOIS
GLAUBER ROCHA
DUSTIN HOFFMANN
LOTTE LENYA
LEE FALK
MAN RAY
ROLAND TOPOR
JEAN-LOUIS BARRAULT
TENNESSEE WILLIAMS
KEN RUSSELL
ALAIN DELON
LILLIAN GISH
JORGE LUIS BORGES
ERNEST BORGNINE
CHARLES CHAPLIN
JACQUES PRÉVERT
ALAIN ROBBE-GRILLET
ALBERTO CAVALCANTI
ROBERT RAUCHENBERG
MICHEL SIMON
FRANCOIS TRUFFAUT
MIKIS THEODORAKIS
CHARLTON HESTON
JORGE MARTINS
ALLEN GINSBERG
JULIETE BERTO
BERNARDO BERTOLUCCI
EUGÉNE IONESCO
TOSHIRO MIFUNE
PATTY SMITH
JOHN CAGE

ABEL MANTA
(1888)

Nasceu em Gouveia, em 1888. Veio para Lisboa, em 1904, para frequentar a Escola de Belas-Artes de Lisboa, cujo curso de Pintura terminou em 1916. Em 1919 partiu para Paris, regressando a Portugal em 1926, onde ingressou no Ensino Técnico, como professor de desenho. Pintor, autor de vitrais (Igreja dos Jerónimos) e decorador dos pavilhões portugueses nas Exposições de Sevilha e de Vincennes. *Prémios:* «Silva Porto»; 1.º Prémio de Pintura da I Exposição Gulbenkian, 1967. *Exposições Individuais:* No Salão Bobone, Lisboa, 1926; e retrospectiva conjunta com Dórdio Gomes, organizada pela S.N.B.A. (Lisboa, 1965). *Exposições Colectivas no Estrangeiro:* Em Paris, em Salões de 1921, 22 e 23; Galeria Degripe, Rouen, 1923; Bienal de Veneza, 1950; Bienal de S. Paulo, 1955; exposição do pavilhão português da Exposição Internacional de Bruxelas, 1958; «Art Portugais», Bruxelas, Paris e Madrid, 1967/68. *Em Portugal:* Salão dos Independentes, 1930; Salões Anuais da S.N.B.A., exposições de arte moderna do SNP/SNI; exposições gerais de artes plásticas; exposições Gulbenkian, etc.

MARIA CLEMENTINA CARNEIRO DE MOURA
(1898)

Nasceu em 1898. Tem o curso de pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Professora do Ensino Técnico. Participou em numerosas exposições colectivas, nomeadamente do Secretariado Nacional da Informação, Geral de Artes Plásticas, e 2.ª Exposição de Vinte Artistas Contemporâneos em Portugal, em 1953 na extinta Galeria de Março. É Prémio «Silva Porto» do Secretariado Nacional da Informação. Está representada nos Museus Nacional de Arte Contemporânea e Grão Vasco de Vizeu.

SARAH AFFONSO
(1899)

Frequentou a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e a de Paris.
Casou com o pintor Almada Negreiros.
Além da pintura, dedica-se à ilustração e à tapeçaria. Prémio «Souza Cardoso».

CARLOS BOTELHO
(1899)

Nasceu em 1899, em Lisboa. Pintor, gravador, ilustrador (livros e jornais) e decorador. Expôs individualmente pela primeira vez em Lisboa, em 1932, e depois em Paris, 1947; Berna, 1950; Genève, 1951; T.W.A., New York, 1963; exposições individuais e retrospectivas, em Lisboa. *Prémios:* 1.º Prémio na Exposição Internacional de S. Francisco, E.U.A., 1939; Prémio Especial na I Bienal de S. Paulo, 1951; Menção Honrosa na III Bienal de S. Paulo, 1955; Prémio no «Concurso de Aguarela», Hallmark, New York, 1952; Prémios «Souza Cardoso», 1938 e «Columbano», 1939; 1.º Prémio de Pintura na «II Exposição Gulbenkian». *Exposições Colectivas no Estrangeiro:* XXV Bienal de Veneza, 1950; Helsínquia, 1952; Messina, 1953; Laguno, Rio de Janeiro e Paris, 1954; Veneza e Roma, 1956; IV Bienal de Litografia a Cores, Cincinatti, 1958; «50 Anos de Arte Moderna», Bruxelas, 1958; «L'Art Portugais», Bruxelas, Paris, Madrid, 1967.

HEIN SEMKE
(1899)

Nasceu em Hamburgo em 1899. Em 1930 é admitido na Academia de Arte de Hamburgo onde cursa cerâmica e escultura. Em 1931 entra para a Academia de Belas-Artes de Estugarda como aluno do escultor Ludwing Habich. Em 1932 instala-se definitivamente em Lisboa. Escultor, pintor, ceramista e gravador. Em 1947, expôs pela primeira vez individualmente em Lisboa no SNI e depois em várias galerias de Lisboa, Porto e Estoril; exposições colectivas desde 1932 em Lisboa, Porto e Lourenço Marques. Diploma de Honra no Festival Internacional de Cerâmica, em Cannes. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

SALVADOR BARATA FEYO
(1902)

Nasceu em Moçâmedes e formou-se em Escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em 1929. Bolseiro de Estado em Itália em 1933. Foi conservador adjunto de Museus e Palácios Nacionais e foi director interino do Museu Nacional Soares dos Reis e em 1949 foi aprovado, por concurso, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde desempenhou uma acção notável. Obteve numerosas distinções, dentre as quais se destacam: Grande Prémio da Fundação Calouste Gulbenkian, 1957 e Grand-Prix da Exposição de Bruxelas, 1958; Prémio Nacional de Arte, 1960.

JULIO
(1902)

Nasceu em 1902, em Vila do Conde. Formou-se em Engenharia Civil e foi aluno voluntário da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Expôs individualmente, pela primeira vez, em 1935 e participou no 1.º Salão de independentes de Lisboa, em 1930, tendo desde essa data estado representado em numerosas exposições colectivas. Participou em 1953, na 2.ª Bienal de São Paulo. Em 1964, o Museu Regional de Évora organiza uma grande retrospectiva de Júlio «40 Anos de Pintura e Desenho». Sob o pseudónimo de Saul Dias publicou alguns livros de poesia e fez parte do Grupo da revista «Presença».

THOMAZ DE MELLO-TOM
(1906)

Nasceu no Rio em 1906. Veio para Lisboa em 1926. Caricaturista, desenhador, pintor, gráfico, decorador e designer. Participou em numerosas exposições colectivas e individuais e colaborou em vários jornais e revistas. *Prémios:* «Grande Prémio na Exposição Internacional de Paris», 1937; «Estrela de Oiro», colectiva, na Exposição Internacional de Bruxelas, 1958; «Medalha de Oiro», Munique, 1958; «Medalha de Oiro» do Estado da Baviera, 1959; «Prémio Francisco de Holanda», SNI; Prémio para estrangeiros no Salão de Lisboa, 1947; Prémio no Salão do Estoril, 1957-1958; Prémio no concurso de cartazes promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação, 1959; 1.º, 2.º e 3.º prémio no concurso de cartazes sobre o vinho do Dão, 1960; Medalha de prata no Salão do Estoril, 1962; Medalha de Prata no Salão do Estoril, 1963; Medalhas de prata em aguarela e em desenho no Salão do Estoril, 1967; Medalha de prata no Salão do Estoril, 1969; Prémio no concurso de cartazes, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian para a II Exposição de Artes Plásticas, 1961.

JOAQUIM MARTINS CORREIA
(1910)

Nasceu na Golegã. Foi aluno e professor da Casa Pia de Lisboa. É diplomado com o curso de Escultura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde veio a ser professor assistente. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Espanha e Itália e da Fundação Calouste Gulbenkian no país. Realizou várias exposições individuais, das quais destacamos a retrospectiva de 1973, na Sociedade Nacional de Belas-Artes e participou em numerosas exposições colectivas. Obteve além de outros os seguintes prémios: Diário de Notícias, Luciano Freire, Soares dos Reis e Manuel Pereira. Autor de vasta obra realizada quer para o Estado, quer para particulares, no país e no estrangeiro, utilizando variados materiais, como o bronze, a pedra, o alumínio. Além de escultor publicou um Livro de Poesia em 1951, realizou durante 1956 um programa na Emissora Nacional intitulado «Assuntos de Arte», foi administrador do Museu do Caramulo, membro da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa e é Presidente Artístico da Sociedade de Geografia de Lisboa.

ANTONIO DUARTE
(1912)

Nasceu na cidade das Caldas da Rainha e formou-se em Escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, escola onde hoje é professor por concurso público. Autor de numerosos monumentos, estátuas, grupos e grandes relevos em lugares públicos de Lisboa e grande parte do País, realizados a partir de 1929, quando inicia a sua vida profissional como escultor. Também realizou esculturas para lugares públicos no estrangeiro. É ainda de referenciar as grandes esculturas de granito e mármore que constituem grande núcleo de trabalhos livres e de retratos de artista, que o autor não pretende deixar dispersar e de que «Escultura II» é um exemplo. Colaborador de Naum Gabo, com quem manteve relações de amizade. Concorreu às principais exposições realizadas no país e no estrangeiro, das quais se destacam: I Salão dos Independentes em Lisboa, 1930; XXV Bienal de Veneza; II Bienal de São Paulo; exposições internacionais de Escultura ao Ar Livre em Madrid, Paris, etc. Obteve entre outras as seguintes distinções nacionais e estrangeiras: 1.º Prémio de Escultura na I e II Exposições de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian e medalha de honra na Exposição Internacional de Bruxelas. Vogal efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes.

JOÃO FRAGOSO
(1913)

Nasceu nas Caldas da Rainha. Em 1936 frequenta a Escola Superior de Belas-Artes do Porto, sendo o último discípulo de Teixeira Lopes; 1940, trabalha em escultura na «Exposição do Mundo Português»; 1941, expõe pela primeira vez, no «Salão do Rio de Janeiro»; 1943, termina o curso Superior de Escultura sendo-lhe atribuído pela primeira vez o prémio Rui Gameiro - Maria Helena; 1944, Bolsa do Instituto para a Alta Cultura em Espanha, onde convive com os modernos artistas plásticos e os críticos como Eugenio D'ors, Marquez de Losoya, Garcia Viñolas e Luca Popovici; 1945, Madrid, primeira exposição individual de Escultura e Desenho, no Círculo de Belas-Artes; 1946, La Coruña, primeira exposição de Desenho, Bolsa do Instituto de Investigaciones Cientificas de Madrid; 1947, Madrid, expõe no «Salão Internacional de Aguarela»; 1950, fundou o «Estúdio», Escola de Cerâmica que foi subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto para a Alta Cultura; 1951, Brasil, expõe na «Bienal de S. Paulo»; 1955, Barcelona, «III Bienal Hispano-Americana de Arte Moderna»; 1957, Lisboa, «I Exposição de Arte Portuguesa», realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian e «I Exposição de Cultura e Desenho de Escultores»; 1958, Bruxelas, «Exposição Internacional»; 1959, Ostende, «Exposição Internacional de Cerâmica»; 1960, Genève, «Bienal de Cerâmica»; 1961, Assistente da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. «II Exposição de Artes Plásticas», realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian; 1965, Professor Agregado da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; 1966, Paris, «III Exposição Internacional de Escultura Contemporânea»,

no Museu 'Rodin'. *Prémios:* Prémio Nacional de Escultura Mestre Manuel Pereira; Prémio de Escultura Diogo de Macedo; Prémio de Aguarela José Tagarro; Medalha de Bronze na Exposição Internacional de Bruxelas; Diploma de Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Cerâmica de Genève; Prémio Roque Gameiro de aguarela na SNBA; Concursos — 1.º Prémio: Monumento a Caldas Xavier (não homologado); Esculturas para a Praça D. João I no Porto; Monumento a Vasco da Gama, em Luanda; 2.º Prémio: Monumento a Nuno Tristão, para a Guiné, Monumento a Diogo Cão, para Luanda; Monumento a Ulisses Grant, Guiné; Monumento a Eça de Queiroz, Póvoa do Varzim; Medalha do Ministério da Justiça.

GUILHERME CAMARINHA
(1913)

Guilherme Camarinha nasceu em Vila Nova de Gaia (Porto), em 1913. Diplomado pela Escola de Belas-Artes do Porto, onde foi assistente e professor. Tem-se dedicado à pintura mural e especialmente à tapeçaria. Realizou inúmeros cartões quer para encomendas oficiais quer entidades privadas. Participou na I e II Bienais de Lausana. Obteve entre outros os seguintes prémios: «Souza-Cardoso», 1936 e 2.º Prémio de Pintura da «I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian», 1957.

LUIS DOURDIL
(1914)

Nasceu em Coimbra, em 1914. Autodidacta, expõe pela primeira vez, colectivamente, em 1935. Pintor, desenhador e artista gráfico. Vive em Lisboa. Autor de 3 pinturas murais em Lisboa, uma delas de grandes dimensões, no Café Império (1955). Ocupou cargos directivos na Sociedade Nacional de Belas-Artes (1957-63). *Prémios:* De Desenho da Casa da Imprensa, Lisboa, 1965. *Exposições Individuais:* Em 1975, foi organizada uma retrospectiva da sua obra pela Escola de Belas-Artes de Lisboa. *Exposições Colectivas em Portugal:* Desde 1935, expôs 12 vezes, entre elas no 3.º, 4.º e 6.º Salões de Arte Moderna da SNBA (1960, 61 e 63); «Lisboa na Obra dos Artistas Contemporâneos», Câmara Municipal de Lisboa, 1971; «Expo AICA-SNBA 74», 1974; «Figuração-Hoje?», S. N. B. A., 1975.

JULIO RESENDE
(1917)

Nasceu no Porto, em 1917. Diplomado em Pintura pela Escola de Belas-Artes do Porto (1945), onde actualmente é professor de Pintura. Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura esteve em Paris, em 1947-48, e aí foi discípulo de Othon Friez, especializando-se também nas técnicas da pintura mural, sob direcção de Duco de la Haix. De regresso a Portugal fixou-se temporariamente no Alentejo, onde criou as «Missões Internacionais de Arte». *Prémios:* «Souza-Cardoso» (1949) e «Diogo de Macedo» (1960) do SNI, Lisboa; «Salão dos Artistas de Hoje», 1956; 2.º Prémio de Pintura na I Exposição Gulbenkian, 1957; «Salão de Arte Moderna», 1960; Menção Honrosa na V Bienal de S. Paulo. *Exposições Individuais:* Aalesund, Kristiansund, Oslo (Noruega); Bruxelas, 1960; Madrid, 1960; Évora; Porto e Lisboa, S.N.I., 1949 e retrospectiva de 1961. *Exposições Colectivas no Estrangeiro:* XXV e XXX Bienais de Arte de Veneza; «Salão de Oslo», 1950; exposições itinerantes na Noruega, 1951; II «Bianco e Nero», Lugano, 1952; I, II, III, IV e V Bienais de S. Paulo; IV Bienal Int. de Litografia, Cincinati, Ohio, 1956; «4 Pintores Portugueses», Madrid; Roma; «Art Portugais», Bruxelas, Paris e Madrid, 1967-68, etc.

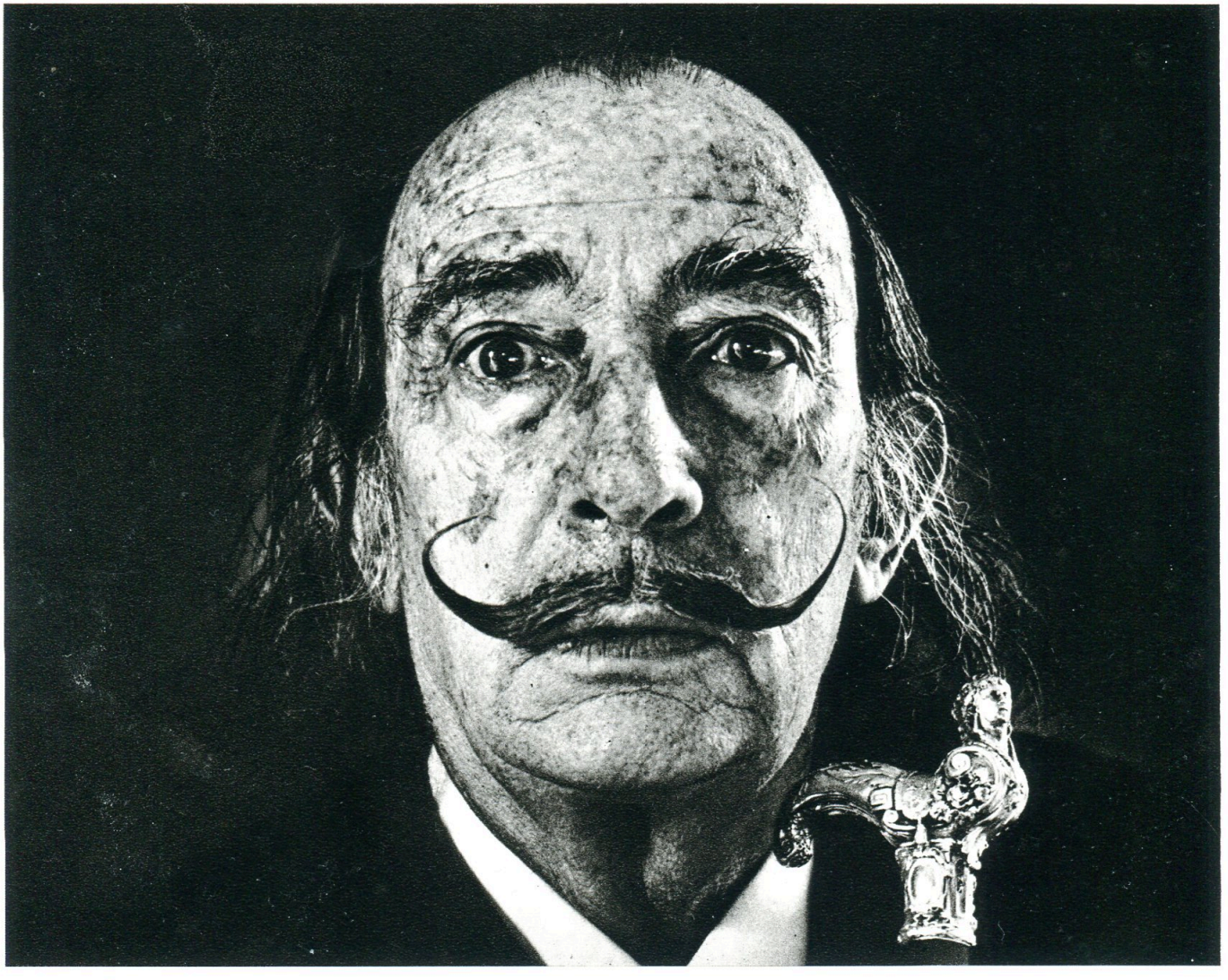
CRUZEIRO SEIXAS
(1920)

Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio. Em 1949 participa na «Exposição dos Surrealistas» com António Maria Lisboa, Cesariny, Mário Henrique Leiria, Pedro Oom, etc. Em 1950, alista-se na Marinha Mercante e viaja no Oriente. Em 1951 fixa-se em Angola aonde veio a permanecer até 1964, desenvolvendo grande actividade no Museu de Luanda e realizando numerosas exposições individuais. De regresso à Europa é bolseiro da Fundação Gulbenkian em 1967 e expõe individualmente em 1970 na Galeria S. Mamede, em Lisboa. Ilustrou entre outros livros a «Antologia Erótica e Satírica» de Natália Correia e «A Cidade Queimada» de Mário Cesariny.

JOAQUIM CORREIA
(1920)

Diplomado pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde depois foi professor e sub-director. Membro da Academia Nacional de Belas-Artes, da Comissão Nacional de Educação e do Conselho Cultural do Instituto de Alta Cultura. *Prémios:* «Soares dos Reis» do Secretariado Nacional da Informação (1946); Segundo Prémio de Escultura da Fundação Calouste Gulbenkian (1957).

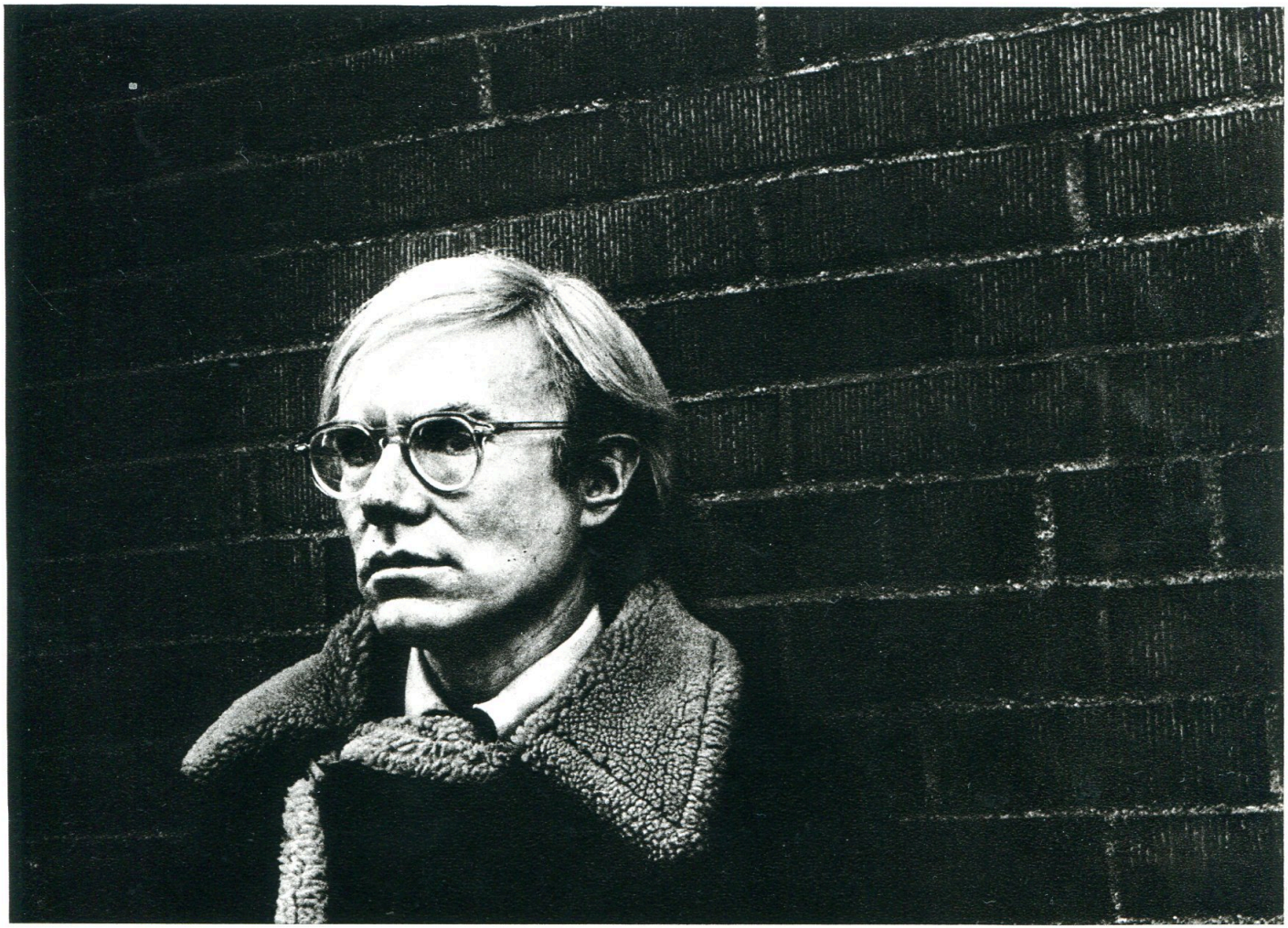
REPRODUÇÕES



Salvador Dali

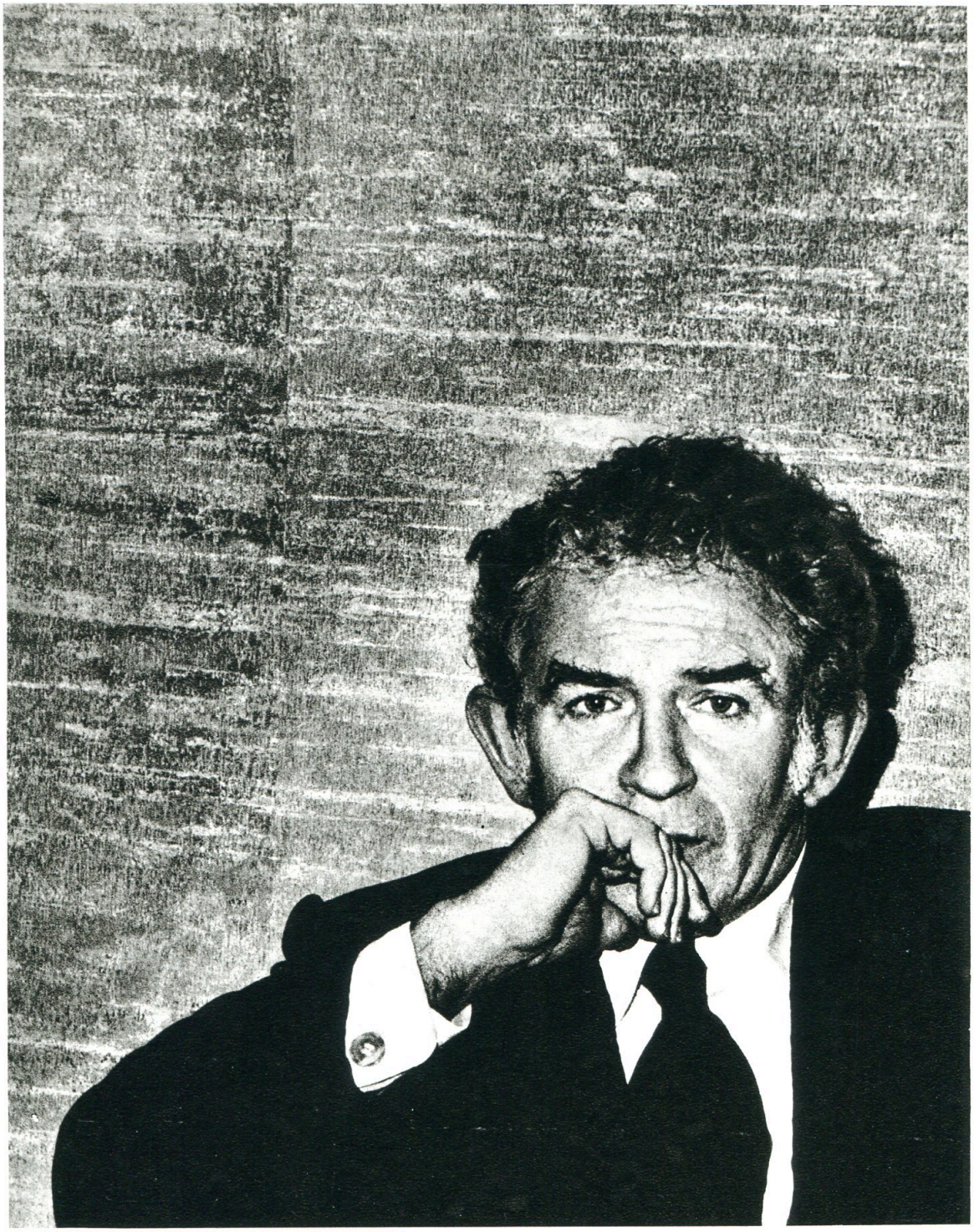
Julie Christie

Gloria Swanson



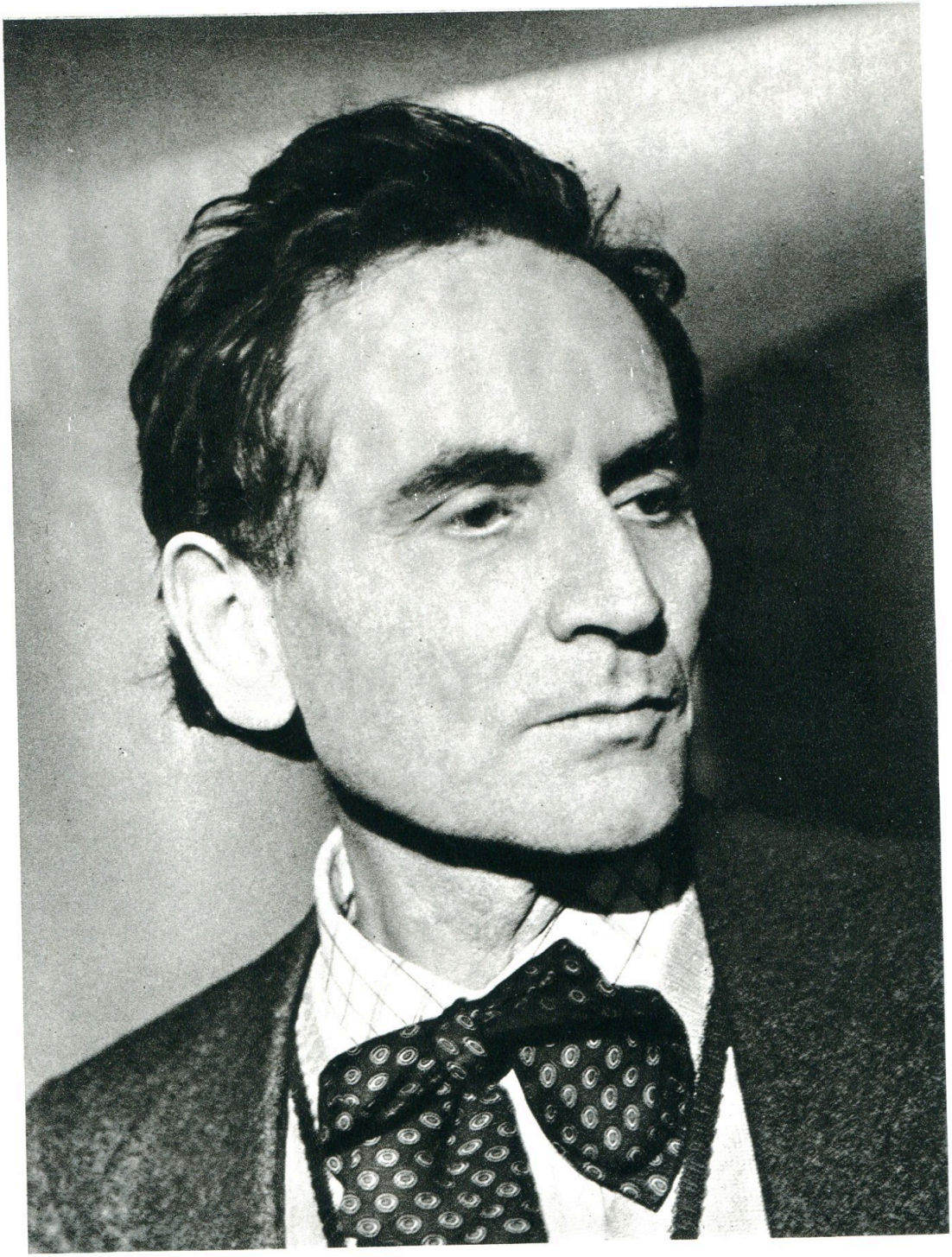
Andy Warhol

Fernando Arrabal



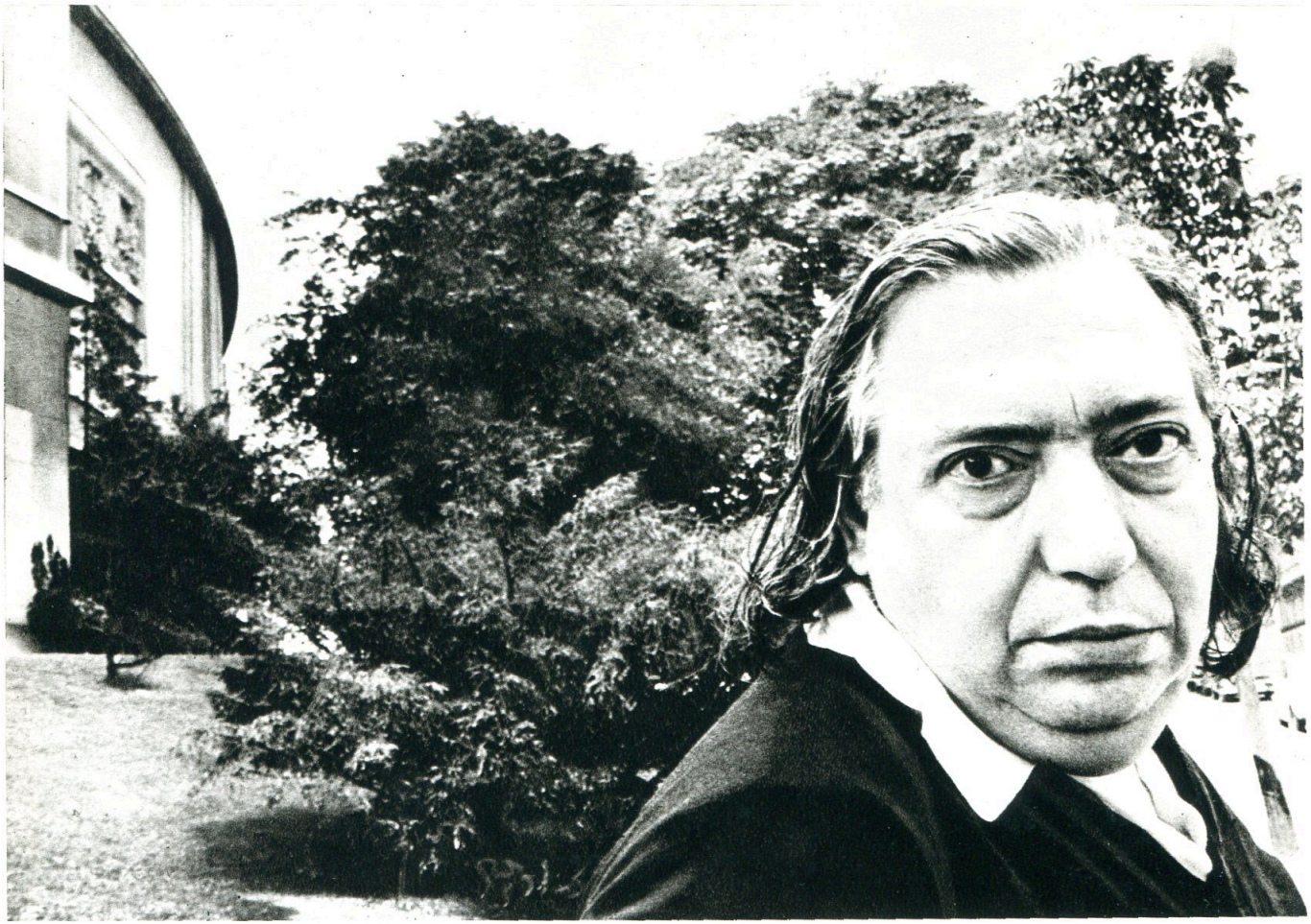
Norman Mailer

Charles Mingus

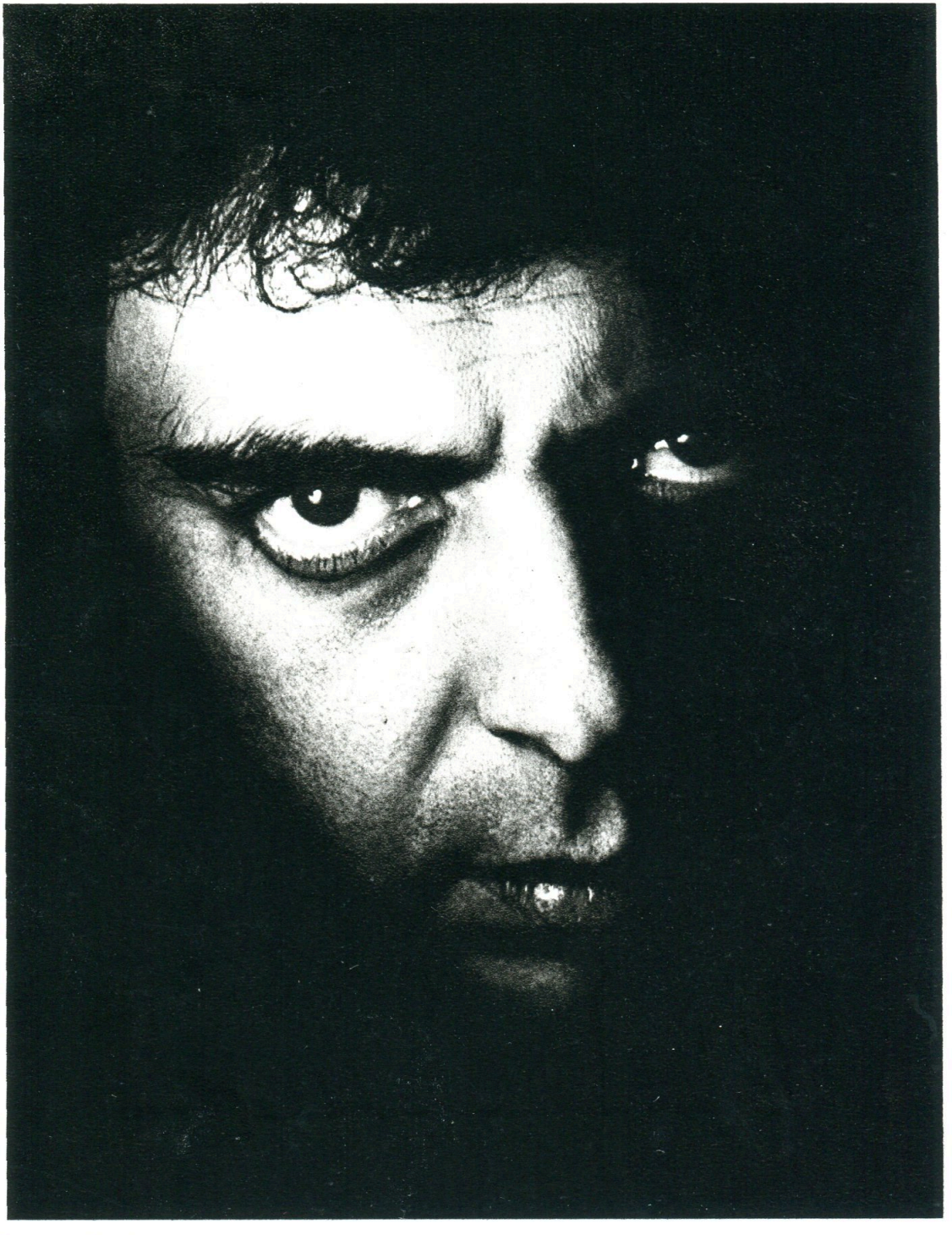


Pierre Cardin

Francesco Rosi



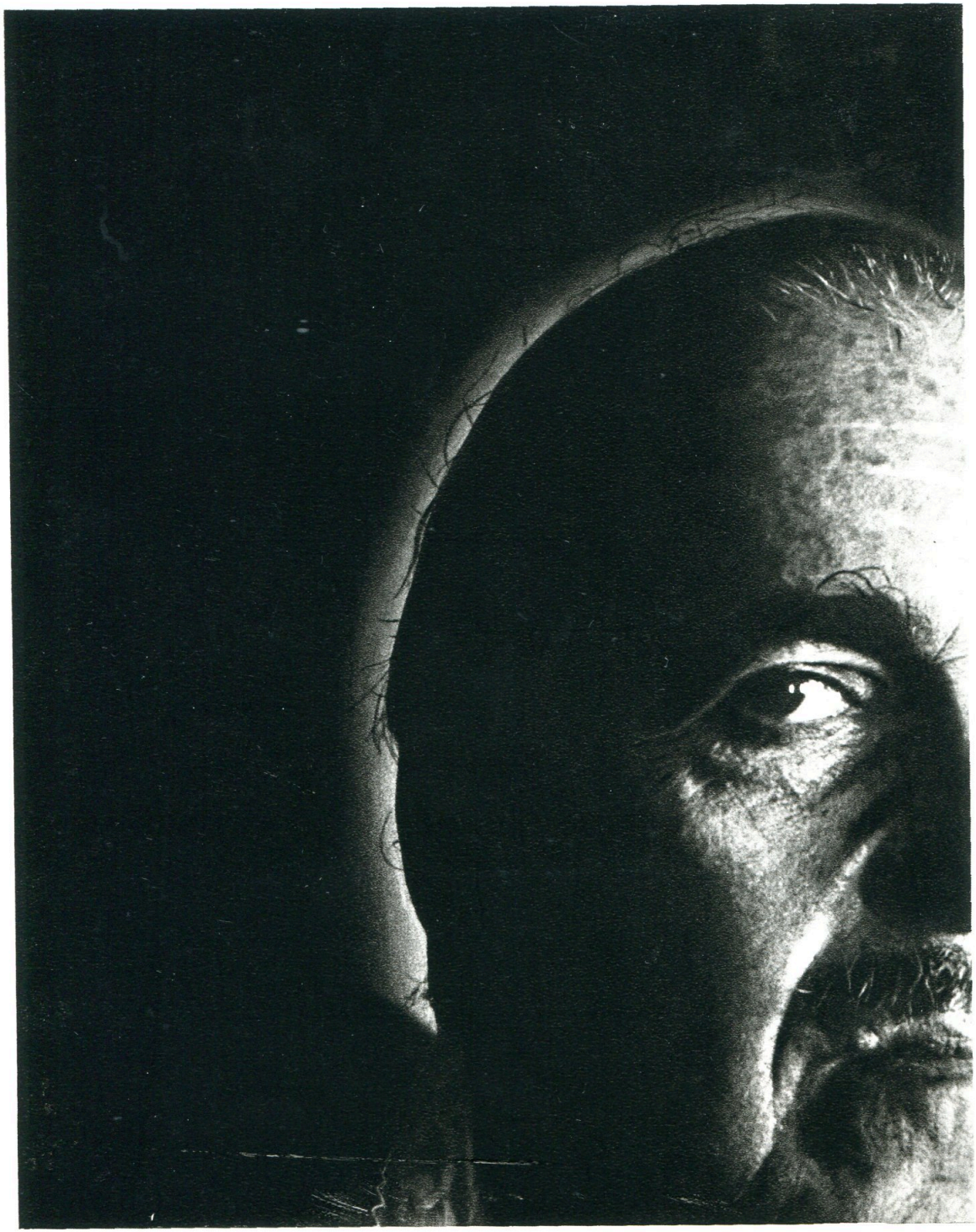
Henri Langlois



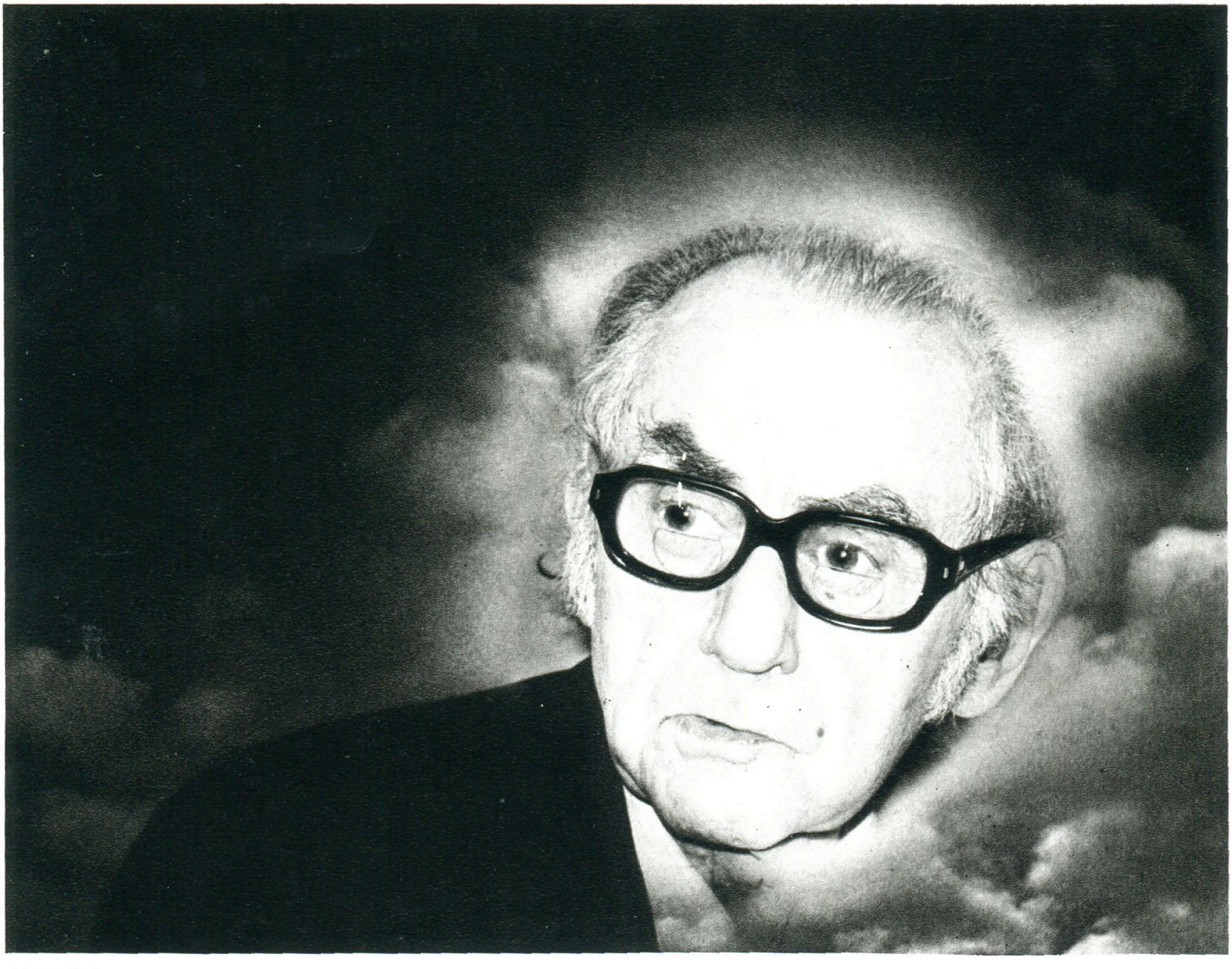
Glauber Rocha

Dustin Hoffmann

Lotte Lenya



Lee Falk

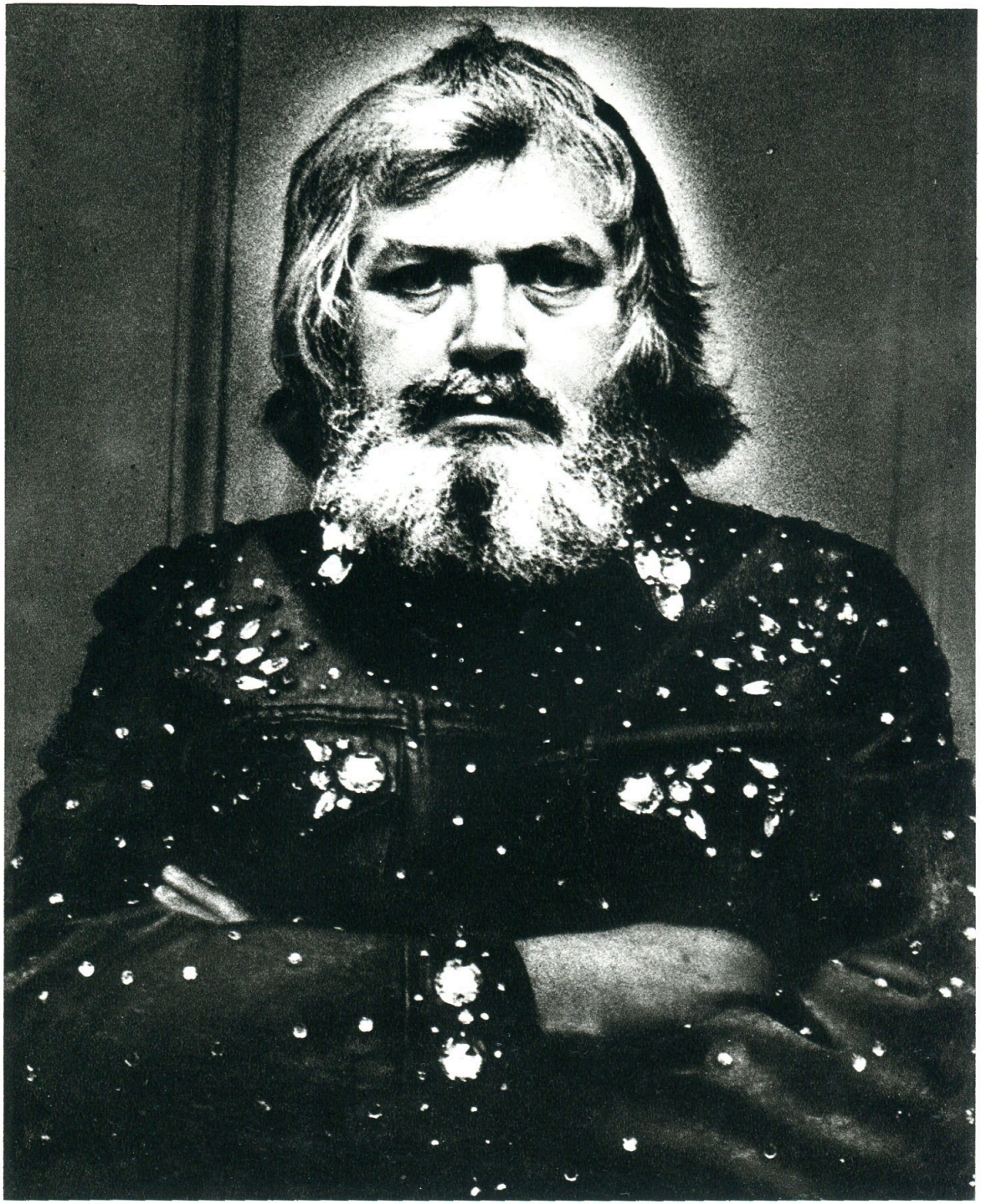


Man Ray

Roland Topor

Jean-Louis Barrault

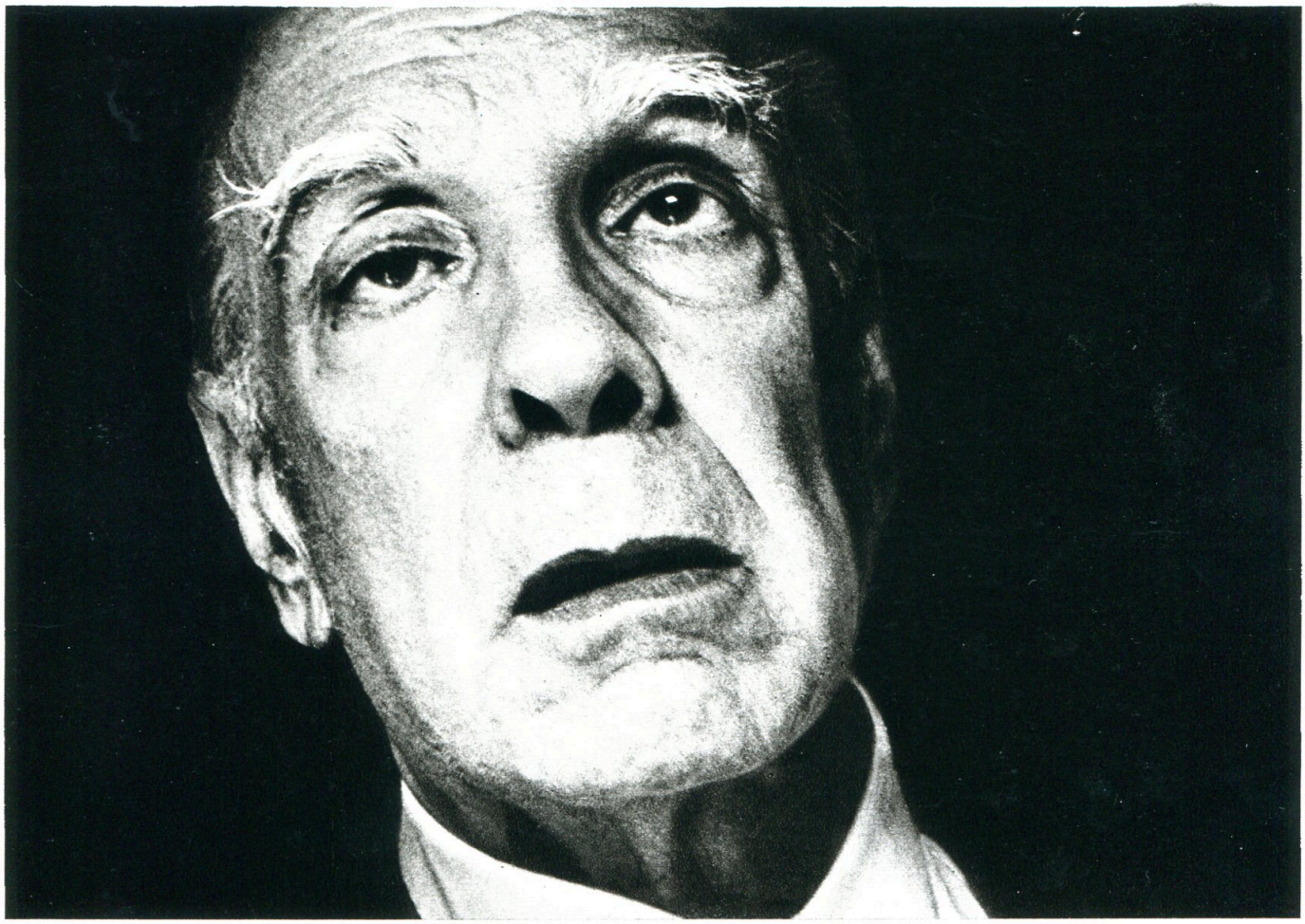
Tennessee Williams



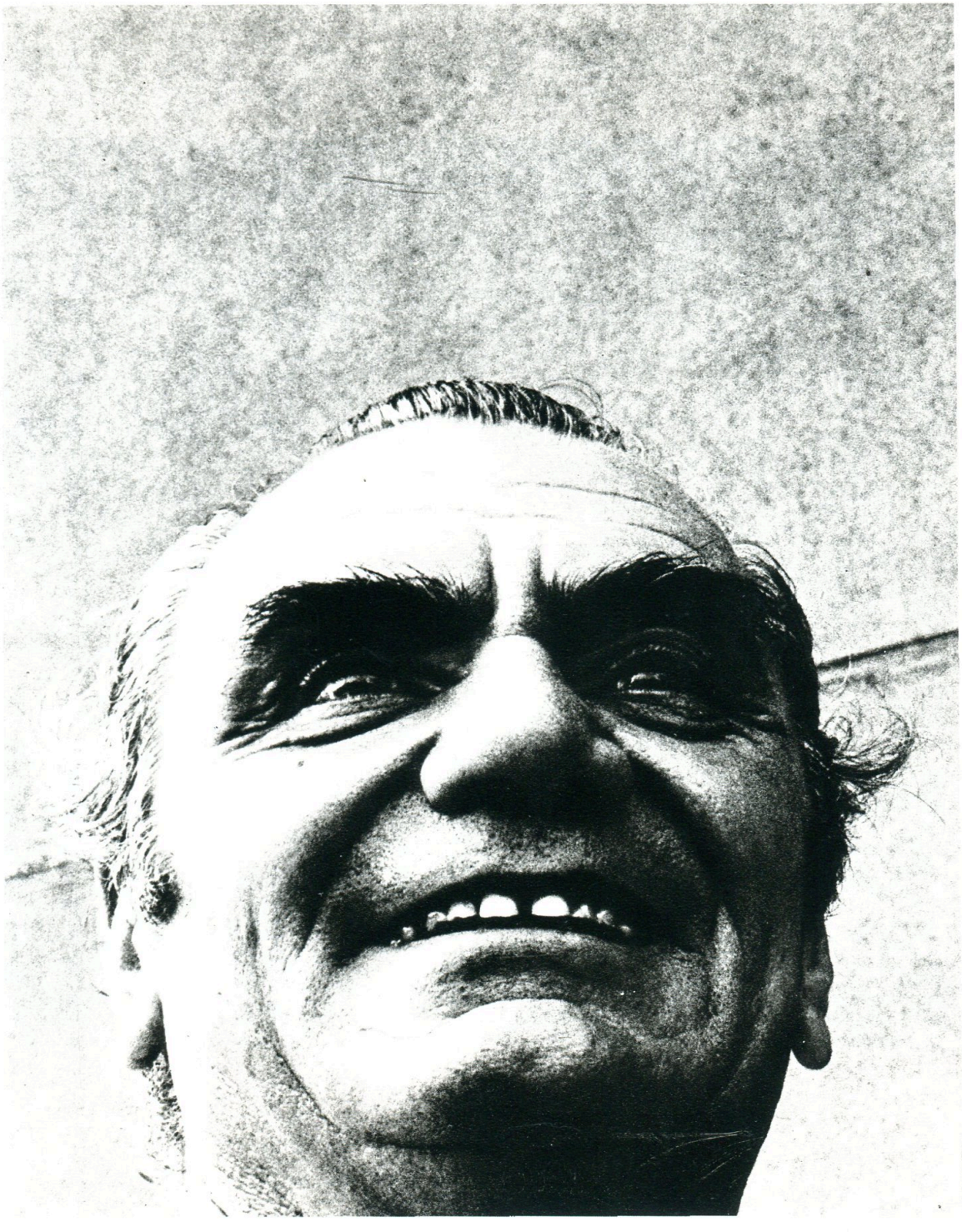
Ken Russell

Alain Delon

Lillian Gish

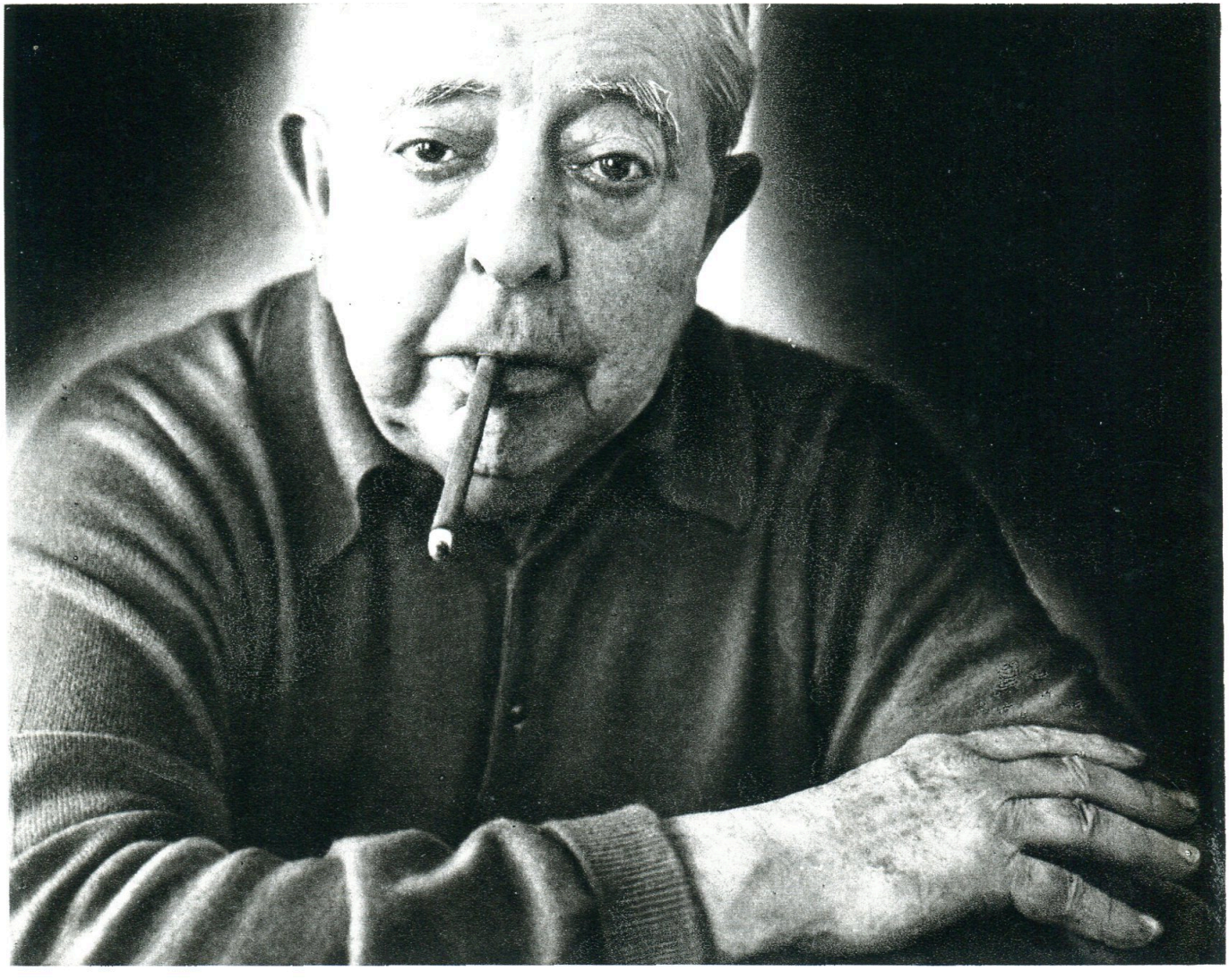


Jorge Luís Borges

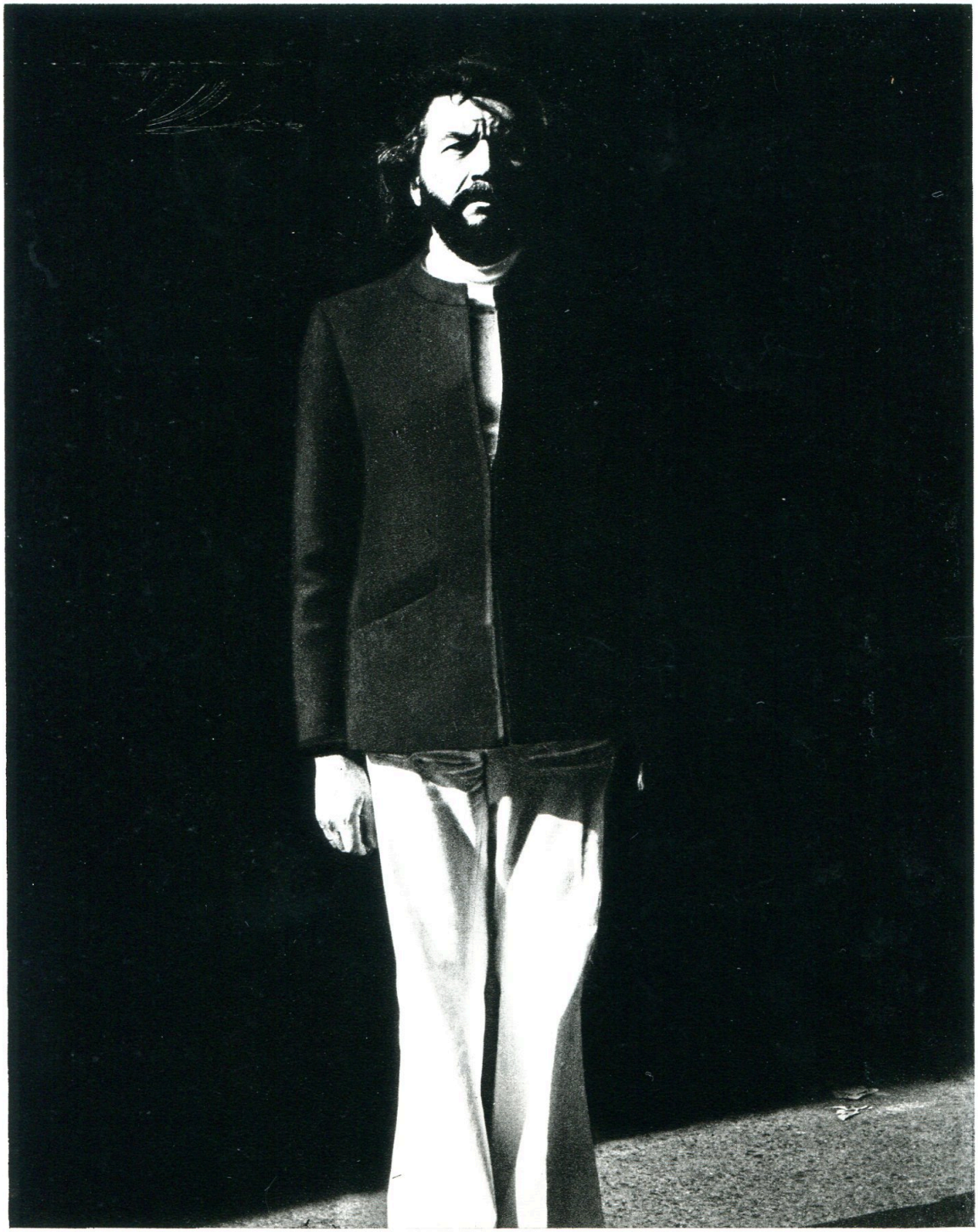


Ernest Borgnine

Charles Chaplin

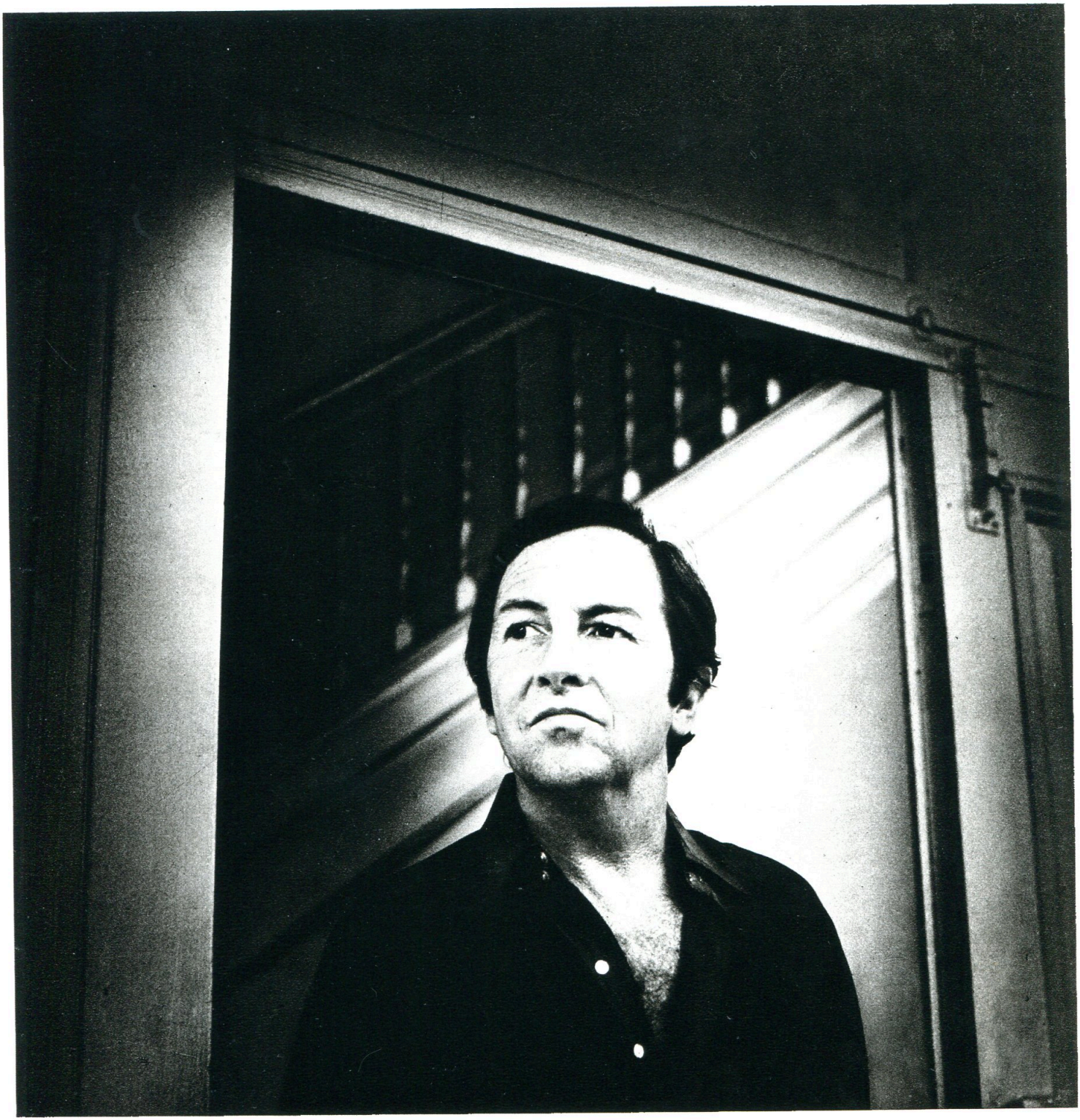


Jacques Prévert



Alain Robbe-Grillet.

Alberto Cavalcanti



Robert Rauchenberg

Michel Simon

Francois Truffaut

Catálogo editado
pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de
Exposições e Museografia

Arranjo gráfico
de
Fernando Libório

Composto e impresso
por
Neogravura, Lda. - 1500 ex.
Lisboa / Portugal